

Editorial

Por *Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa*

Durante os últimos dezoito meses a demanda para publicação em nossa revista cresceu significativamente. Esse fato, somado à qualidade dos escritos recebidos, indicou a necessidade de ampliar, de quatorze para dezesseis, o número total de trabalhos publicados, sejam eles ensaios, resenhas ou resultados de pesquisas, o que faremos já a partir do próximo número.

Abrimos o presente número, o terceiro e último de 2015, com o artigo “Competências esperadas do professor e o brincar na Educação Infantil: reflexões a partir da técnica de substituição”, de *Lenira Haddad, Maria Helena Cordeiro e Maysa Silva Araujo Correia*. Nele, as autoras buscam compreender como as representações sobre o brincar estão presentes nas práticas educativas de professoras da Educação Infantil da rede municipal de Maceió, destacando que a brincadeira não é abordada pelas docentes como uma livre expressão, mas sim como artifício didático.

O artigo seguinte, “Competencias para ser un buen maestro: percepciones de los estudiantes de posgrado”, de *Francisco Adelmo Asprilla Mosquera, João Alberto Steffen Munsbert e Vera Lucia Felicetti*, trata da competência docente pelo olhar de doutorandos colombianos e de mestrandos brasileiros, questionados sobre quais seriam as competências necessárias para um bom professor. Seis categorias emergiram a partir da análise de suas respostas: competências pessoais, cognitivas, comunicativas, sociais, educativas e a formação profissional.

O terceiro artigo, de *Juliano Agapito e Sônia Maria Ribeiro*, “A formação inicial de professores e a educação especial na perspectiva inclusiva:

interlocuções com o debate acerca da qualidade educacional”, aborda a necessidade de uma formação docente que atenda às políticas voltadas para a educação especial sob a perspectiva de uma educação inclusiva e de qualidade. Para isso, apresenta um estudo survey, realizado junto a estudantes de licenciatura, que visou identificar a contribuição das concepções deste grupo sobre os conceitos de educação inclusiva e especial para a sua atuação em contextos educacionais inclusivos.

Também com foco na qualidade, o artigo “Estudo sobre a relação escola-comunidade no atendimento às demandas educacionais: uma prática dialógica”, de *Gilberto Ferreira Barreiros, Heloisa Szymanski, Maria Lucia Spadini da Silva e Maria Tereza Antonia Cardia*, apresenta uma pesquisa-intervenção, fundamentada na proposta dialógica de Paulo Freire, que foi desenvolvida em seis encontros dos quais participaram educadores atuantes. Nesses encontros – com objetivo de melhorar a qualidade do serviço oferecido pela escola municipal de Ensino Fundamental que atende a uma comunidade – buscou-se priorizar as demandas apresentadas pela comunidade escolar e definir ações para atendê-las.

Denise Maria Soares Lima e Carlos Ângelo de Meneses Sousa discutem o direito à igualdade racial e apresentam resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada na rede pública do Distrito Federal no artigo “Igualdade racial na educação: o necessário debate da aplicação da Lei Federal n. 10.639/2003 à luz dos direitos humanos”. A referida lei trata da política educacional que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em estabelecimentos públicos e particulares, com vistas ao combate das desigualdades raciais atuantes no cotidiano escolar. A pesquisa, realizada com junto a professoras e professores atuantes no ensino médio, aponta para a relevância da educação para as relações étnico-raciais.

Sob diferentes enfoques, três artigos referem-se às crianças. No primeiro deles “Crianças e pesquisa: da investigação à formação e participação política”, as autoras *Fabiana Moura Arruda e Verônica Regina Müller* solicitaram a dois grupos de crianças, de duas escolas, que expressassem o que pensavam e queriam para Maringá (PR), município em

que vivem. Não houve a intenção de comparar os grupos, mas de apresentar pontos de vista de crianças que vivem a infância de formas variadas. A proposta considerou que além das expressões infantis serem valiosas, a pesquisa contribuiria para a formação e participação política dessas crianças. Para tal, foi importante a devolução dos resultados da investigação às crianças, sujeitos da pesquisa e às autoridades do município. As autoras sugerem que outros trabalhos desenvolvidos com a metodologia apresentada, contribuiriam para o seu aperfeiçoamento. O segundo artigo com foco em crianças é “Ensinando economia para crianças: os contos infantis como instrumento de letramento econômico”, de *Ruth Margareth Hofmann* e *Maria Tereza Carneiro Soares*. O artigo visa contribuir para a introdução de situações didáticas relacionadas à economia nas séries iniciais, ressaltando que a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) suscitou uma preocupação voltada ao ensino de noções econômicas. As autoras destacam que a inserção de elementos de educação financeira em sala de aula requer uma preocupação com o ensino de noções econômicas de forma didática e pedagogicamente adequada. As autoras consideram que expor as crianças e ensiná-las a realizarem escolhas é parte da sua educação e socialização econômica, e destacam a possibilidade do uso de clássicos infantis – como os de La Fontaine, Saint-Exupéry e Monteiro Lobato – para abordagem de conceitos econômicos. Finalmente, tendo como objetivo analisar o papel do professor de Educação Infantil na perspectiva de crianças de três a cinco anos, *Fátima Sampaio Silva*, *Ana Maria Monte Coelho Frota* e *Socorro Silva Almeida* apresentam “O papel do professor de Educação Infantil na perspectiva de crianças de três a cinco anos”. As autoras investigam se as crianças dessa faixa etária gostam ou não das práticas pedagógicas desenvolvidas na pré-escola que frequentam. Para tal, realizaram uma pesquisa quali-quantitativa durante três anos consecutivos. A partir dos resultados, as autoras ratificam a competência das crianças em se manifestar sobre um tema que lhes diz respeito e ressaltam a importância de ouvi-las.

Adriano Gonçalves da Silva e *Hélder Ferreira Isayama* trazem o estudo “A construção do saber de professores universitários do campo do lazer”, uma

pesquisa qualitativa que teve como objetivo investigar a construção do saber docente de professores universitários do campo do lazer. Além de um levantamento bibliográfico, foram entrevistados cinco professores universitários. A construção de saberes desses professores é marcada por vivências positivas, angústias e barreiras vividas em diferentes ambientes e fases de suas vidas, indicando que eles mobilizam saberes a partir de suas vivências pessoais. O artigo convida a uma reflexão sobre a formação pedagógica, o currículo e as experiências do profissional em lazer.

Em seu artigo “Multiculturalismo e Agir Comunicativo: o diálogo intercultural como alternativa à crise da racionalidade”, *Rodrigo Avila Colla*, por meio de uma revisão bibliográfica, apresenta a noção de multiculturalismo sob o ponto de vista dos Estudos Culturais e procura evidenciar suas derivações enquanto movimento de inclusão cultural. Desse modo, ele engendra uma postura multicultural que contribua com o diálogo intercultural denominada como multiculturalismo comunicativo. O autor sugere o diálogo entre diferentes culturas como alternativa para contornar a crise da racionalidade, considerando que a Educação pode estar presente na linha de frente desse diálogo.

No artigo “É aula ou filme, professora? - cenas de um cineclube na escola prisional” *Liliane Leroux e Ana Beatriz Campuzano Martinez* apresentam, em um texto estruturado como um roteiro, uma pesquisa de campo realizada em uma escola prisional com o intuito de analisar aspectos da relação entre cinema e formação. Nesse contexto, foram identificados e colocados em perspectiva os dilemas presentes apresentados pelas autoras. Concluindo, as autoras indicam como o cinema mistura o prazer e a inteligência de uma arte, como elemento de ruptura no esquema escolar-prisional.

O artigo “Discussão a matemática a partir da escrita, leitura e interpretação de problemas matemáticos” de *Juliana Raupp dos Reis e Renata Camacho Bezerra* apresentam um ponto crítico e bastante discutido da Matemática: a resolução de problemas. Elas destacam que a compreensão de textos, além de essencial para a compreensão de problemas, também é fundamental para a construção do conhecimento matemático. A partir do

desenvolvimento de atividades que exploraram a comunicação, as autoras relatam que os alunos perceberam que a resolução de um problema pode ser realizada de diversos modos, desde que se compreenda o porquê e o como resolvê-lo.

Em relação à questão da autoridade no âmbito das relações pedagógicas, no artigo “A autoridade no âmbito das relações pedagógicas: um levantamento de artigos, teses e dissertações (1987-2012)”, *Fabrcício Aparecido Bueno* apresenta teses, dissertações e artigos escritos entre 1987 e 2012, que analisam as relações pedagógicas a partir da questão da autoridade dos educadores. O levantamento, realizado a partir do Banco de Teses da CAPES e do Google Acadêmico, visou sistematizar a produção relacionada ao tema e identificar possíveis convergências, divergências e aspectos ainda insuficientemente explorados. O trabalho conclui que a autoridade constitui um importante dilema para o campo das relações pedagógicas contemporâneas, sendo um dos principais desafios apontados pelos professores.

No artigo, “Letramento multissemiótico de jovens e adultos por meio da criação de infográficos utilizando o Prezi”, *Valeria Machado da Costa, Liliana Maria Passerino e Liane Margarida Rockenbach Tarouco*, destacam o papel da escola no letramento, e a necessidade de ampliar suas práticas e eventos junto aos programas de educação de jovens e adultos (EJA). Desse modo, estes alunos teriam a oportunidade de desenvolver novas formas de expressão e comunicação, o que contribuiria para sua inclusão social. As autoras apresentam uma pesquisa realizada junto a alunas do Programa Mulheres Mil cujo objetivo era promover seu letramento multissemiótico usando o Prezi para a criação de infográficos. A análise dos dados apontou como estatisticamente significativa a diferença na autoavaliação das alunas, realizada antes e ao final do curso, comprovando a contribuição da ação no letramento multissemiótico dos sujeitos da pesquisa.

No artigo “Participação de estudantes em debate como atração de programa de TV para jovens”, *Vânia Lúcia Quintão Carneiro* volta-se a uma análise do programa “Câmara Ligada”, apresentado pelo canal legislativo TV Câmara. A autora questiona o que atrai o público jovem para esse programa e

verifica que o que gera tal interesse é o confronto entre diferentes saberes e pontos de vista, em que os jovens alternam a posição de ouvinte e de locutor.

Esta edição finaliza com *Carlos Alessandro Barbosa* e *Vanessa Vanir Dias Barbosa* que, com base no livro “Computadores e Conhecimento: representando a educação”, de José Armando Valente, apresentam “O uso do computador na escola sob o olhar de Valente”, ressaltando a relevância da formação dos professores na utilização do computador.

Esperamos que a leitura desse número seja proveitosa e concluimos agradecendo a crescente procura por nossa revista. Ela valoriza nossa atividade, o que é motivo de alegria e incentivo para a equipe.